



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

DA EMOÇÃO AO ENSINO APRENDIZAGEM: VIVÊNCIAS NO AEE (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO) NO INTERIOR DO PIAUÍ

Maria José de Oliveira/Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - maria32olivr@gmail.com.
Irineuda do Nascimento Silva/Universidade Estadual do Piauí (UESPI)- rairyne2221@gmail.com.

FROM EMOTION TO TEACHING LEARNING: LIVING IN THE ESA (SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE) INSIDE THE PIAUÍ

Resumo:

A escrita de nosso trabalho representa nossa percepção acerca de algumas atividades desenvolvidas, bem como apresentar nossas observações e práticas de atividades utilizadas com os alunos da APAE de Piripiri/PI juntamente com a proposta educativa da instituição. Diante das adversidades da modernidade vemos que muitos avanços relacionados as questões de inclusão e acesso à educação de pessoas com deficiência puderam ser conquistados por meio de muitas lutas e exigências de parte de uma sociedade que viu os direitos dos humanos serem desrespeitados. Embora tenhamos muitas conquistas também temos o lado adverso de alguns feitos como, por exemplo, a inclusão excludente em nossas escolas regulares. Isso acontece não apenas por culpa de professores e gestores, mas, porque temos um sistema deficiente no cumprimento prático das políticas públicas sancionadas nas últimas décadas. Embora as crianças e adolescentes sejam atendidos na rede regular muitas parecem estar apenas frequentando minimamente. Salas superlotadas, um único professor por turma, falta de material acessível ao trabalho individual com aluno. São algumas das lacunas deixadas pela má execução das políticas inclusivas. É ofertado o acesso, mas, esquecem de ofertar um trabalho que realmente possa desenvolver as habilidades mínimas ou máximas dos alunos com deficiência. Pensando nessas questões, nosso relato compartilhará a experiência vivenciada no AEE (Atendimento Educacional Especializado) da APAE (Associação de Pais e amigos dos Excepcionais) de Piripiri - PI. Pretendemos compartilhar algumas experiências que mais despertaram nossa atenção ao trabalho no AEE. A clientela atendida pela APAE são os alunos matriculados na rede regular de ensino de Piripiri com frequência regular, um dos critérios de participação no AEE. Nosso objetivo é compartilhar experiências e apresentar o trabalho que a unidade de Piripiri oferta no setor da educação a crianças, jovens e adultos (EJA) visto que as mesmas frequentam as escolas regulares e os pais comentam a situação de exclusão que seus filhos participam. Como fundamentação teórica nos apoiaremos nos textos de Jannuzzi (2004), Santos e Aureliano (2012) e a Proposta Pedagógica da Instituição cedida pela equipe pedagógica. Santos e Aureliano discutem o contexto histórico na antiguidade enquanto Januzzi



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

apresenta elementos que discorrem sobre a exclusão na modernidade. Nossa produção escrita será estruturado da seguinte forma: aspectos históricos entre educação e deficiência, apresentação de experiências e conclusão. O aspecto histórico expõe o quanto às injustiças prevaleciam no decorrer dos tempos para com essas pessoas. Ser diferente significava que todos teriam repulsa, a vida, os sentimentos e as possíveis capacidades que esse indivíduo poderia vir a desenvolver não tinha importância, ser “normal” naquela ocasião significava ser respeitado, ter liberdade, abandonar o centro de curiosidade por ter algo diferente dos demais. A negação a oportunidade de convivência com os participantes de seu meio social, as invisibilidades que lhe era proposta constantemente os excluía de um direito conquistado após as lutas sociais, a igualdade. Santos e Aureliano (2012) trazem contribuições sobre a vida dessas pessoas “[...] Já na Idade Média, na era pré-cristã, ou nos Anos de Inquisição Católica, membros da igreja eram incumbidos de matar pessoas que se apresentava com quaisquer deficiências [...]”. Como metodologia utilizamos a observação das atividades e a evolução dos alunos ao desenvolver. O início dos trabalhos foi cercado de expectativas e ansiedades e receios. As primeiras percepções foram positivas, uma vez que a equipe de trabalho foi acolhedora e tivemos muitas orientações, a sensação que ficou foi a de ser um local familiar, sociável e com boa organização. Diante de tantas dificuldades detectadas através do contato com as crianças e adolescentes, os quais, tivemos o prazer de acolher e ensinar da melhor forma possível. Podemos citar famílias desestruturadas, os próprios familiares não sabem muito bem acolher e conviver com os filhos especiais; algumas dificuldades motoras que afetam o desenvolvimento da linguagem corporal, escrita e oral. Muitos apresentam falta de atenção e foco direcionado também tem os casos de falta de limites, algo que é parece ser resultante da deficiência e também do modo como os familiares lidam com certas situações. As contribuições desses atendimentos especializados são inúmeras. Pode ser notada em casos onde os alunos chegam a instituição com ansiedade e um nível de desconcentração elevando, algo que vai cessando com o passar do tempo através das atividades que vão sendo propostas e com muito amor e dedicação da parte do (a) professor (a). O diferencial do AEE para a escola regular está na metodologia adaptada, na atenção direcionada a situação de cada aluno, ou seja, eles são acolhidos e auxiliados da melhor forma possível algo que não acontece nas escolas de ensino regular de modo tão direcionado até mesmo, porque, um único professor não consegue atender a necessidade de uma sala lotada de alunos e ainda mais um discente que requer um pouco mais de atenção, fica uma sobrecarga para o professor. Este fator leva a ressaltar que dependendo da necessidade da pessoa com deficiência a situação pode ser mais ou menos agravante. Muito do que foi vivenciado em cada atendimento de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

certo modo contribuiu para o aprendizado tanto das crianças quanto para os profissionais aqui envolvidos neste relato. O aprendizado que se internalizou foi a importância do amor fraternal não esquecendo do desenvolvimento moral do ser humano, seja nos ditos normais e também nos com deficiência, pois por mais que a criança seja deficiente e necessário ela entender que vive e convive em sociedade e que esta sociedade exige postura moral e ao mesmo tempo em muitas situações castiga de modo desnecessário, isso não quer dizer que temos de ser rude para com essas crianças pelo contrário temos que aprender com eles e para eles de modo autêntico, fiel e verdadeiro. Eles ensinam que apesar de todas as dificuldades as pessoas são capazes de se modificarem, de aprenderem, de amarem e fazerem o bem. As palavras-chave para descrever de modo a classificar em adjetivos seriam aprendizado, superação, adaptação, aceitação e transformação.

Palavras-chave: Docência, Inclusão, Proposta Pedagógica.

Abstract:

The writing of our work represents our perception about some activities developed, as well as present our observations and practices of activities used with the APAE students of Piripiri / PI together with the educational proposal of the institution. In the face of the adversities of modernity we see that many advances related to the issues of inclusion and access to the education of people with disabilities could be won through many struggles and demands from a society that saw the rights of humans to be disrespected. Although we have many achievements we also have the adverse side of some achievements such as excluding inclusion in our regular schools. This happens not only because of teachers and managers, but because we have a deficient system in the practical fulfillment of public policies sanctioned in the last decades. Although children and adolescents are seen in the regular network, many seem to be only attending minimally. Overcrowded classrooms, a single teacher per class, lack of material accessible to individual work with students. These are some of the gaps left by poor implementation of inclusive policies. Access is offered, but they forget to offer a job that can really develop the minimum or maximum skills of students with disabilities. Thinking about these issues, our report will share the experience of the APAE (Association of Parents and Friends of the Exceptional) of Piripiri - PI. We intend to share some of the experiences that most aroused our attention to the work in the ESA. The clientele attended by the APAE are students enrolled in the regular educational network of Piripiri with regular attendance, one of the criteria for participation in the ESA. Our goal is to share experiences and



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

present the work that Piripiri unit offers in the education sector to children, youth and adults (EJA) since they attend regular schools and parents comment on the situation of exclusion that their children participate. As a theoretical basis, we will support the texts of Jannuzzi (2004), Santos and Aureliano (2012) and the Pedagogical Proposal of the Institution provided by the pedagogical team. Santos and Aureliano discuss the historical context in antiquity while Januzzi presents elements that discuss exclusion in modernity. Our written output will be structured as follows: historical aspects between education and disability, presentation of experiences and conclusion. The historical aspect exposes how much injustice prevailed in the course of times towards these people. Being different meant that everyone would have revulsion, life, feelings and possible abilities that this individual could develop did not matter, being "normal" at that time meant being respected, having freedom, abandoning the center of curiosity for having something different of others. The denial of the opportunity to live with the participants in their social environment, the invisibilities proposed to them constantly excluded them from a right won after social struggles, equality. In the Middle Ages, in the pre-Christian era, or in the Catholic Inquisition Years, members of the church were charged with killing people who presented themselves with any deficiencies [...]" . As methodology we use the observation of the activities and the evolution of the students in the development. The beginning of the work was surrounded by expectations and anxieties and fears. The first perceptions were positive, since the work team was welcoming and we had many orientations, the feeling that remained was to be a familiar place, sociable and with good organization. Faced with so many difficulties detected through contact with children and adolescents, which we have had the pleasure to welcome and teach in the best way possible. We can cite unstructured families, the relatives themselves do not know how to welcome and live with special children; some motor difficulties that affect the development of body language, written and oral. Many have lack of attention and focused focus also have cases of lack of limits, something that is seems to result from disability and also from the way family members deal with certain situations. The contributions of these specialized services are numerous. It can be noticed in cases where the students arrive at the institution with anxiety and a level of deconcentration raising, something that is going on over time through the activities that are being proposed and with much mastery and dedication on the part of the teacher (The). The differential of the ESA to the regular school is in the methodology adapted, in the attention directed to the situation of each student, that is, they are received and helped in the best possible way something that does not happen in the schools of so regular even so, because a single teacher can not meet the need for a room full of students and even more a student that



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

requires a little more attention, is an overload for the teacher. This factor leads to emphasize that depending on the need of the person with disability the situation can be more or less aggravating. Much of what was experienced in each attendance has in a way contributed to the learning of both the children and the professionals involved in this account. The internalized learning was the importance of brotherly love, not forgetting the moral development of the human being, both in normal sayings and also in those with disabilities, for although the child is deficient and necessary she understands that she lived and lives in society and that this society requires moral composure and at the same time in many situations punishes unnecessarily, this does not mean that we have to be rude towards these children instead we have to learn from them and for them in an authentic, faithful and true way. They teach that despite all difficulties people are able to change, to learn, to love and to do good. The key words to describe in order to classify into adjectives would be learning, overcoming, adapting acceptance and transformation.

key words: teaching, inclusion, Pedagogical Proposal.

Introdução:

Diante das adversidades da modernidade vemos que muitos avanços relacionados às questões de inclusão e acesso à educação de pessoas com deficiência puderam ser conquistados por meio de muitas lutas e exigências de parte de uma sociedade que viu os direitos dos humanos serem desrespeitados.

Embora tenhamos muitas conquistas também temos o lado adverso de tais feitos como, por exemplo, a inclusão excludente em nossas escolas regulares. Isso acontece não apenas por culpa de professores e gestores, mas, porque temos um sistema deficiente no cumprimento prático das políticas públicas sancionadas nas últimas décadas. Embora as crianças e adolescentes sejam atendidos na rede regular muitas parecem estarem apenas frequentando minimamente. Salas superlotadas, um único professor por turma, falta de material acessível ao trabalho individual com aluno. São algumas das lacunas deixadas pela má execução das políticas inclusivas.

É ofertado o acesso, mas, esquecem de ofertar um trabalho que realmente possa desenvolver as habilidades mínimas ou máximas dos alunos com deficiência. Pensando nessas questões, nosso relato compartilhará a experiência vivenciada no AEE



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

(Atendimento Educacional Especializado) da APAE (Associação de Pais e amigos dos Excepcionais) de Piri-piri/ PI.

Compartilharemos aquelas que mais despertaram nossa atenção ao trabalho no AEE. A clientela atendida pela APAE são os alunos matriculados na rede regular de ensino de Piri-piri com frequência regular, um dos critérios de participação no AEE. Nosso trabalho será estruturado da seguinte forma: aspectos históricos entre educação e deficiência, apresentação de experiências e conclusão.

1 . Aspectos históricos: A exclusão na sociedade

Desde a antiguidade a sociedade se organiza economicamente e politicamente. A história vem nos lembrar que as primeiras organizações sociais do homem primitivo era baseada na coleta e caça que a natureza proporcionava.

A diversidade em diferentes culturas estruturava-se de maneira intolerável. A forma pacífica de aceitação inexistia. Muitos locais tiveram consequências graves quanto ao tratamento destinado a esses cidadãos, a imagem de frágeis e incapazes demonstrada em dados períodos é exclusiva, no sentido de que as pessoas não reconheciam as dificuldades e os problemas que se passavam no cotidiano da pessoa com deficiência e tão pouco importavam-se com os cuidados a serem prestados, dependendo de cada tempo ainda não conheciam a causa genética ou psicológica que atingia crianças e adultos, que sem os cuidados necessários estavam abandonados no meio familiar ou social a que pertenciam. Também devemos reconhecer que a medicina de certo modo não estava tão avançada quanto nos dias atuais. Santos e Aureliano (2012, p. 297) fundamentam que:

Embora se tenha hoje uma visão crítica de respeito à diferença ainda há uma enfrentamento no processo de conscientização, pois não se trata apenas de ampliar os saberes acerca dessas questões, mais possibilitar ajudar ao portador de necessidades especiais em se sentir integrado ao meio, que hora veio aflorar nesse fim de século, uma vez que nem sempre foi assim, pois pessoas que apresentavam deficiências eram “extintas” da sociedade de maneira agressiva e perversa.

As diferenças nem sempre foram aceitas, a integração destes sujeitos ainda não se faz eficaz. Houve momentos em que as pessoas com deficiência eram vistas como seres exóticos, por apresentarem características físicas distintas dos demais membros



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

precisavam ser extintos da sociedade para não contaminarem os outros considerados puros e dignos da perfeição divina, informações elencadas por Aureliano e Santos (2012).

Nos referimos a palavra contaminação no sentido de serem vistos como perpetuadores de enfermidades contagiosas ou criaturas impuras, que pagavam com a vida ao serem sacrificados. O nascimento de uma criança com a presença de algo “incomum” deixava a população com receio de adquirir a característica. Contudo, percebemos que cada momento histórico não estava preparado para receber estas pessoas, os conceitos de beleza e saúde eram diferentes do que vemos cotidianamente. Santos e Aureliano (2012, p. 296) discutem:

Os discursos que vem se delineando acerca da inclusão não são apenas vivências desse século, mesmo ainda sendo visto como clima de fronteiras entre a aceitação e respeito à diferença do meio aborda-se debates, propostas consideradas *legais* ao atendimento e entendimento sobre a diferença.

A história expõe o quanto à injustiça prevalecia. Ser diferente significava que todos teriam repulsa, a vida, os sentimentos e as possíveis capacidades que esse indivíduo poderia vir a desenvolver não tinha importância, ser “normal” naquela ocasião significava ser respeitado, ter liberdade, abandonar o centro de curiosidade por ter algo diferente dos demais. A negação a oportunidade de convivência com os participantes de seu meio social, a invisibilidade que lhe era proposta constantemente os excluía de um direito conquistado após as lutas sociais, a igualdade. Santos e Aureliano (2012) trazem contribuições sobre a vida dessas pessoas.

Já na Idade Média, na era pré-cristã, ou nos Anos de Inquisição Católica, membros da igreja eram incumbidos de matar pessoas que se apresentava com quaisquer deficiências, alegava-se que essas pessoas eram instrumentos do mal e para que não prejudicassem os “puros” deveriam ser sacrificadas, torturadas, pagando o preço com a sua morte.

Não podemos esquecer-nos de mencionar a educação institucional quando mencionamos a inclusão de deficientes. Além de essas escolas não estarem preparadas para receber estes sujeitos, notamos sua exclusão da sociedade e do ambiente escolar. De certa forma essas pessoas não eram vistas como capazes de desempenhar funções como os indivíduos sem deficiência. Jannuzzi (2004, p. 7) apresenta uma fala que corresponde ao sentimento de exclusão destas crianças:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A educação das crianças deficientes encontrou no país pouca manifestação poucas foram as instituições que surgiram e nulo o número de escritos sobre sua educação no entanto, a sociedade de então já se protegia juridicamente do adulto deficiente na constituição de 1924 (título II, artigo 8º. Item 1º), privando do direito político o incapacitado físico ou moral (Barcellos, 1933). E o atendimento ao deficiente, provavelmente, iniciou-se através das câmaras Municipais ou confrarias particulares.

Essa declaração é o retrato da exclusão neste período, e que também contribuiu para a montagem de uma imagem voltada a diminuição da estima pessoal do deficiente. O momento contemporâneo ao qual focamos, faz uma referência ao modo que o mercado de trabalho reage a inclusão destes sujeitos em suas atividades. Mesmo assim, precisamos conhecer as raízes históricas que levam a compreensão deste processo.

Diante do exposto pudemos conhecer um pouco do contexto histórico e observar quais dificuldades as pessoas com deficiência enfrentaram anteriormente e partir destes argumentos para evidenciar o quanto evoluímos embora ainda não seja o suficiente. Do mesmo modo, salientar no capítulo seguinte a importância do AEE e suas contribuições na aprendizagem da criança ou adolescente com deficiência.

2. Alguns aspectos das experiências vivenciadas no AAE

A APAE de Piri-piri segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição (2018, pag.2) “desde 1992 desenvolve ações voltadas à pessoa com deficiência, realizando efetivamente serviços que proporcionam melhores condições de vida as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e suas famílias”. A instituição conta com uma equipe de profissionais da área da saúde e da educação atendendo nos dois setores para que todos os trabalhos funcionem de modo produtivo e segundo o PPP (2018, p.20),

É mantida através convênios de cooperação firmados com as **Secretárias Estadual e Municipal de Educação** assegurando a cessão de professores, de mensalidades de sócios-contribuintes, por meio da realização de eventos e festas, emendas parlamentares e recursos provenientes das penas pecuniárias (pagamento de multas) aplicadas pela Justiça em processos criminais.

Como se trata de associação não governamental toda colaboração é muito bem vinda e além dos convênios há também recursos provenientes do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica para o setor do AEE.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Os trabalhos na instituição percorreram várias situações com diferentes peculiaridades relacionadas ao atendimento de alunos com diferentes deficiências e aplicação didática diferenciada. Segundo o PPP (2018, p.9) a APAE de Piripiri,

[...] ao longo de sua história tem construído e reconstruído o processo de atendimento educacional especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais embasados nos marcos legais, educacionais, sociais, culturais e políticos que asseguram e orientam para a implantação e implementação do atendimento educacional especializado, que favoreçam o processo de desenvolvimento global dos alunos com **Deficiência Intelectual e Múltipla, Transtornos Globais do Desenvolvimento e TEA (Transtorno do Espectro Autista)**, focalizando principalmente o processo de inclusão educacional e social em diferentes contextos de vida de cada um.

O público de atendimento da APAE é diversificado. Tem crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos. O início dos trabalhos foi cercado de expectativas, ansiedades e receios. As primeiras percepções foram positivas, uma vez que a equipe de trabalho foi acolhedora e tivemos muitas orientações, a sensação passada foi de um local familiar, sociável e com boa organização.

Diante do contato com as crianças e adolescentes, que tivemos o prazer de acolher e ensinar da melhor forma possível, podemos de modo geral citar como problemáticas famílias desestruturadas, os familiares não sabem acolher e conviver com os filhos. Algumas dificuldades motoras que afetam o desenvolvimento da linguagem corporal, escrita e oral. Muitos apresentam falta de atenção e foco direcionado. Também tem os casos de falta de limites, algo que parece ser resultante da deficiência e também do modo como os familiares lidam com certas situações.

Devido às dificuldades que cada um apresenta a forma de atendimento e parte dos materiais /atividades utilizados necessitam ser adaptados. Cada caso é único, embora tenha alunos que podem ser agrupados para o atendimento há os casos mais especiais que requerem a disposição de um horário às sós com o professor(a). O PPP (2018, p. 20) ao falar do currículo educacional especializado deixa claro que:

[...] serão desenvolvidos numa proposta pedagógica por meio de uma metodologia diversificada que criará estratégias estimuladoras do desenvolvimento, com flexibilização e adequação do conteúdo pedagógico numa concepção inclusiva que possa contribuir com a construção de habilidades sócio-emocional, psicomotora, afetiva, cognitiva cultural que favoreça a ampliação do vocabulário, o relacionamento interpessoal, a capacidade de produção oral e escrita, a autonomia, o poder de opinar, decidir, tomar iniciativas, fazer escolhas a partir das necessidades, capacidades e interesses de cada um, oferecendo suportes



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pedagógicos que possa contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento dos conteúdos da escola regular.

Após a semana pedagógica de preparação inicial para conhecer métodos, recursos, posturas, entre outros, os primeiros contatos foram com adolescentes e adultos, parte alfabetizados com habilidades para ler palavras simples e resolver algumas operações matemáticas de adição, subtração envolvendo operações com valor pequeno. Muitos deles apresentam uma boa noção de conhecimento de mundo. Envolvendo os pré-adolescentes e adolescentes há casos onde o aluno ainda não adquiriram noção de higiene pessoal ou de como se comportar no meio social ou até mesmo em fazer tarefas do dia a dia e à medida que temas ou atividades voltadas para essa situação vão sendo realizadas os discentes vão adquirindo os hábitos ensinados. Estes se abrem para o diálogo, onde muito pode ser compartilhado e ensinado de modo dinâmico. Na didática de sala de aula recursos como música (seja infanto-juvenil ou hits do momento), vídeos (educativos, filmes), dança, oficina de artes, teatro, materiais de apoio pedagógico (jogos de encaixe; quebra-cabeças – letras, números, imagens – damas; dominó silábico, dentre outros) são importantes. Trabalhar com os alunos maiores é divertido, eles tem uma alegria espontânea, embora muitos fiquem chateados com facilidade, resolvemos com diálogo e um abraço fraternal. Fizemos o possível para atender o que é proposto no PPP (2018, p.20).

As atividades desenvolvidas a cada nível e modalidade deverão estimular a atenção, concentração, percepção, memória e a linguagem dos alunos, devem privilegiar a aprendizagem por meio de temas geradores que inclua AVD's (Atividades de Vida Diária) se AVP's (Atividades de Vida Prática) e referenciais curriculares construindo planos de atendimentos individualizados ou em grupos flexível com a demanda de atendimento multiprofissional.

A experiência vivenciada com as crianças foi de aprendizado, desenvolvimento de paciência, autonomia profissional, pessoal e habilidades para lidar com situações imprevistas. Os alunos (as) com os quais houve o contato e o ensino aprendizagem, a maioria não era alfabetizado houve muitos casos que ocorria a demonstração de alto grau de ansiedade, desequilíbrio emocional e excessivo apego com a mãe. Todos esses fatores assustam e fazem nos sentir de certo modo incapazes diante de algumas situações. Para o atendimento com essas crianças ocorreu o apoio da coordenação pedagógica. O primeiro passo é tentar acalmar os alunos e para isso é necessário paciência, carinho e em certos momento autonomia no modo de falar. Não é ser rude ou



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

brigar, é demonstrar firmeza e deixar claro o propósito do que está sendo trabalhado. Para muitos o simples fato de retirar algo do local ou colocar peças/objetos em locais diferentes já gera reações de desespero na criança onde a sua resposta é guardar o mais rápido possível o objeto no local. Com a convivência, apresentação de brincadeiras diferenciadas, musicoterapia, incentivo e a demonstração que as coisas podem ser retiradas e colocada no seu devido lugar sem problemas ocorre uma aceitação e um certo conforto na criança.

Mas tem os casos onde reina o caos, nesses episódios o aluno tem uma agitação e não consegue parar ou aceitar que as coisas fiquem no lugar que estão e sentem a necessidade de desorganizar tudo o que está ao redor. Nesses acontecimentos é importante trabalhar o que Lima (2016, p. 39) ao falar de pessoa com síndrome de Down determina como auto- cuidado e descreve “A postura deles em sala de aula era comprometida, pois estavam apoiando os pés sobre a cadeira, ficavam com eles cruzados encima da mesma; ou, quando não estavam com os pés, estavam com as pernas cruzadas”.

Complementando a fala de Lima com a experiência vivenciada pode-se dizer que também ocorrem situações onde o aluno confunde cadeira com mesa e quer ficar sentado na mesa, não sabe a noção do que é certo ou errado levando em consideração a regras da sociedade. Geralmente são muito introspectivos e o desafio para com eles é chamar a atenção, fazer com que possam se interessar por algo e passem a buscar novas formas e meios de interação com o mundo material e social. O PPP (2018, p.20) propõem,

Na Educação Infantil serão realizadas atividades que contribuem com o desenvolvimento da linguagem, imagem corporal, esquema corporal, lateralidade, orientação temporal e espacial, ritmo, coordenação viso-motora, memória, discriminação auditiva e visual, análise-síntese visual e auditiva, percepção e discriminação, imaginação e a criatividade de forma lúdica e diversificada observando o nível de desempenho individual.

Pensando nisso e diante das dificuldades demonstradas pelos discentes foi trabalhado com cartazes e figuras a boa convivência (cumprimentos bom dia, boa tarde, boa noite, por favor, com licença, colocar lixo no lixeiro, dentre outros) situações simples de boa conduta, de respeito e moral que para eles é como se não existisse, vale ressaltar que isso não é uma constante e sim moldável em alguns casos. A medida que o contato acontece fica evidente a carência de respeito para consigo e com o próximo algo que



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pode ser resultante da deficiência, comportamento típico de uma criança que não aceita as regras, predisposição pessoal, influência do meio, ou seja são muitos os fatores que podem ser ocasionadores disso de acordo com o que foi possível observar diante do convívio nos atendimentos e dos estudos de caso. Vale ressaltar que é muito importante se policiar como professor em todos os modos de se colocar diante deles, nós profissionais funcionamos como um espelho, onde os alunos buscam referências para sua imagem. Tal fato foi notado quando ao atender um aluno ele estava usando alguns gestos típicos do comportamento em quanto professor (a) no convívio com eles.

Quanto aos os estudos de caso no AEE são quatro encontros que acontecem dois a cada semestre. É o momento onde se reúnem profissionais da área da educação e saúde da APAE de Piri-piri-Pi. Os profissionais da educação escolhem os alunos que apresentam comportamento complicado no semestre para buscar uma intervenção. Além disso, discuti as dificuldades apresentadas e procurar possíveis meios de evoluir a criança, jovem ou adolescente.

Para lidar com as situações complicadas as sugestões da coordenação pedagógica foram em primeiro lugar tentar acalmar a criança, para isso, é necessária flexibilidade diante de situações inesperadas e está sempre em alerta, pois a qualquer momento o aluno(a) pode surpreender. Foi aplicado o brincar, a musicoterapia (colocar em som músicas que transmitem calma) ajuda, mais o uso da autonomia e muito positivo. Após acalmar o discente o que não acontece sempre, é interessante trabalhar com cartazes onde as imagens demonstram as situações da boa convivência, colagens e pinturas não esquecendo os brinquedos e materiais de apoio pedagógico (jogos de encaixe, tubos de cores, lego dentre outros) que às vezes precisam ser adaptados ou confeccionados pelo professor para atender a necessidade do discente. A APAE de piri-piri disponibiliza de um acervo significativo de material pedagógico. Uma dica importante é limitar o que vai ser trabalhado para assim direcionar a atenção do aluno (a) e dispor tudo de modo muito explicado e se possível com objetos de modo concreto.

Algumas experiências complicadas estiveram relacionadas a autismo, que pode se apresentar de diferentes modos mais graves ou não. Teixeira (2017, p. 82) ao falar sobre autismo, em foco a Síndrome de Asperger, afirma “Esse transtorno também acarreta maior vulnerabilidade para outras condições comportamentais como o transtorno obsessivo-compulsivo, os transtornos do humor e a esquizofrenia”. Algumas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

peculiaridades observadas em algumas ocorrências é que estas crianças têm uma certa tendência a violência, e não recebem bem certos comandos ou situações onde é necessário exercer autonomia sobre eles. Falando do AEE onde o foco é trabalhar a alfabetização e o desenvolvimento das potencialidades do aluno, independente do laudo médico atribuído a pessoa com deficiência a função do professor (a) está em perceber a necessidade do aluno e trabalhar para que ele evolua o potencial que possui da melhor forma possível dentro de suas limitações.

O AEE tem grande importância ao trabalhar para desenvolver as potencialidades e buscar formas para superar as dificuldades na vida dessas pessoas, primeiro que ao ser atendidos pelos profissionais do AEE, podemos notar o quanto eles se sentem importantes e despertam para o mundo, para a interação e socialização com o outro. Também com conversas e conselhos é possível ir moldando lentamente a forma como os pais lidam para com os seus filhos. Os trabalhos realizados com essas crianças é tranquilo e na medida em que vai ocorrendo evolução o importante e está aberto para novos aprendizados constantes, ter bastante criatividade, desenvolver paciência, um amor fraternal capaz de acolher e transformar. É como lapidar uma pedra preciosa procurando dar brilho e formas.

As contribuições podem ser notadas se comparar quando os alunos chegam à instituição com ansiedade e um nível de desconcentração elevado algo que vai cessando com o passar do tempo através das atividades que vão sendo propostas e com muito amor e dedicação da parte do(a) Professor(a).

O resultado dos esforços é observado quando um aluno demonstra mais calma, faz uma atividade sozinho, realiza uma pintura bem feita, demonstra interesse pela atividade que lhe é apresentada, faz atividades de escrita sentado à mesa de modo correto, oferece um abraço, permite receber um abraço, executa um determinado movimento corporal, brinca com outro coleguinha, aceita participar de uma brincadeira de modo coletivo, aceita compartilhar os brinquedos com os coleguinhos, ou seja, gestos simples.

O diferencial do AEE para a escola regular está na metodologia adaptada, na atenção direcionada a situação de cada aluno, ou seja, eles são acolhidos e auxiliamos da melhor forma possível algo que não acontece nas escolas de ensino regular de modo tão direcionado até mesmo, porque, um único professor não consegue atender a necessidade de uma sala lotada de alunos e ainda mais um discente que requer um



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pouco mais de atenção, fica uma sobrecarga para o professor. Este fator leva a ressaltar que dependendo da necessidade da pessoa com deficiência a situação pode ser mais ou menos agravante. Com isso vamos de encontro a o que Jannuzzi (2004) deixa transparecer que mesmo com a inclusão aparente a sociedade ainda tem muita resistência para aceitar e se adaptar a essas pessoas.

Para além dos atendimentos em sala não podemos esquecer-nos do momento das festividades na instituição que acontecem, geralmente nas datas comemorativas, festas juninas, na semana do excepcional, festival do sorvete onde são organizadas, apresentações, danças, ou seja a interação social flui muito bem entre os alunos e funcionários, criando momentos de grande alegria e descontração. As festividades proporcionam também uma brecha onde a público para além das famílias tem acesso a um contato maior com os frequentadores/auxiliados pela APAE. É uma forma de expandir os trabalhos realizados dentro da Instituição e promover meios de interação social contribuindo assim para a quebra de preconceitos.

Essa quebra de preconceitos muitas vezes é voltada para formas de pensamento enraizadas. Muitos dos não deficientes consideram as pessoas com deficiência cidadãos sem capacidade, algo que foi descrito na primeira parte do texto onde Santos e Aureliano (2012) enfatizam a não aceitação do diferente algo que está enraizado na cultura que muitas vezes impregna a forma de percepção das pessoas. Com a apresentação do que eles são capazes de fazer torce-se para que os aspectos negativos desse pensamento se modifiquem. Assim, passo a passo no modo e tempo de cada um os aprendizados vão acontecendo.

Em resumo podemos dizer que essa modalidade de ensino além do aprendizado familiar faz os primeiros passos de preparação dessas pessoas para a vida, pois, a partir do momento que eles internalizam e aceitam os atendimentos e muito satisfatório ver a evolução dos mesmo.

3. Considerações finais

Observando os fatores históricos pelos quais as pessoas com deficiências estiveram submetidas a diversas situações declinantes e até de perda do direito à vida e fazendo um paralelo com o que se vivencia na sociedade atual conhecida como contemporânea constatamos muitos avanços para com os direitos dessas pessoas, ao



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

mesmo tempo vemos que ainda há o preconceito a ser desconstruído e aprender sobre a convivência em sociedade e com respeito às diferenças.

O aprendizado que se internalizou foi a importância do amor fraternal não esquecendo o desenvolvimento moral, respeitar a si ao seu semelhante, respeito ao espaço do outro e as dificuldades do ser humano, seja para os que não têm deficiência e também aos que tem deficiência. É necessário entender que vive e convive em sociedade e que está sociedade exige comportamento e ao mesmo tempo em muitas situações castiga de modo desnecessário, isso não quer dizer que temos de ser rude para com essas crianças no modo de ensinar pelo contrário temos que aprender com eles e para eles de modo autêntico, fiel e verdadeiro. Em termos de didática a ênfase vai para os materiais de apoio pedagógico, pois sem os quais os trabalhos no AEE seriam inviáveis. Se tratando de ensino aprendizagem de pessoas com deficiência muito pode ser desenvolvido com materiais concretos.

Eles ensinam que apesar de todas as dificuldades as pessoas são capazes de se modificar, de aprenderem, de amarem e fazerem o bem. As palavras chaves para descrever de modo a classificar em adjetivos seriam aprendizado, superação, adaptação aceitação e transformação.

REFERÊNCIAS

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LIMA, Ana Cristina Dias Rocha. **Síndrome de Down e as práticas pedagógicas**. Petrópolis, RN: Vozes, 3. ed, 2016.

PEDAGÓGICA, coordenação. **Proposta pedagógica**. 2018. Disponível nos documentos da APAE/ Piripiri.

SANTOS, Maria do Socorro dos; AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. **Aspectos históricose conceituais da educação inclusiva: Uma análise da perspectiva dos professores do ensino fundamental**. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.4, n.2, pp.295-309, Set de 2011 a Mar de 2012. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/download/12344/7120>. Acesso em: 25 maio. 2013.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo: guia dos pais para o tratamento completo**. Rio de Janeiro, RN: Best Seller, 3. ed, 2017. 96 p.